

A tendência atual de redução do uso de pesticidas para o controle de pragas pode estar resultando num aumento das populações de moluscos terrestres. Em termos de saúde pública, isto pode representar um aumento na incidência de doenças transmitidas por estes animais. O presente trabalho tem por objetivo estudar o comportamento das populações de moluscos terrestres nas praças e parques de Porto Alegre, em especial dos vetores de doenças. Optou-se por estudar inicialmente lesmas da família Veronicellidae, transmissoras do *Angiostrongylus costaricensis*, nematódeo parasita acidental do intestino humano (artérias mesentéricas). O crescimento em comprimento e em peso (no ambiente), bem como a relação peso/comprimento seriam estudadas através de medições realizadas sobre animais coletados em diversos pontos da cidade. Porém, por não apresentarem estruturas rígidas, alterando continuamente sua forma, estes moluscos não se prestaram a tal estudo. Então, passou-se a estudar o distanciamento genético das diversas populações, visando a determinação do nível de isolamento entre as mesmas, que seria estimado através da análise multivariada dos indicadores obtidos através de eletroforese das proteínas presentes na glândula digestiva. Este mesmo método foi utilizado por Mascara (1991) para populações de *Biomphalaria* do estado de São Paulo. Atualmente esta técnica está em desenvolvimento. Os resultados até agora obtidos consistem de faixas homogêneas indistintas. Não se conseguiu até o presente momento identificar nenhuma proteína diferenciadora. Foi iniciada a revisão dos gêneros existentes no Rio Grande do Sul bem como uma criação do gênero *Bradybaena*, caracol facilmente coletado em nosso estado e portanto ideal para o desenvolvimento inicial da referida técnica.(CNPq, CAPES/PET).